

Informativo FJP

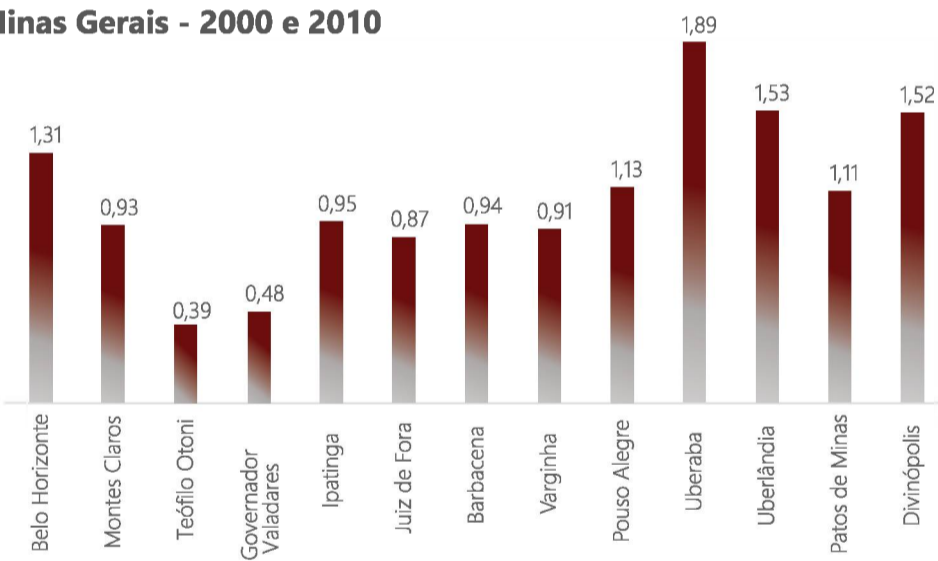
Estudos Populacionais

Componentes da dinâmica demográfica

nº04/2019

A demografia é, no senso comum, a área de estudos sobre população, e tem como pilares a investigação e cálculo de diversos indicadores, onde se destacam aqueles relacionados à fecundidade, natalidade, mortalidade, migração, saúde, família e mercado de trabalho. Para os propósitos deste Informativo, com base nos componentes fecundidade, mortalidade e migração mostramos como o comportamento intertemporal e regional da população, ou seja, sua dinâmica demográfica, tem se dado dentro do estado de Minas Gerais, entre as décadas de 2000 e 2010. As Regiões Geográficas Intermediárias¹ (RGINT) foram escolhidas para a realização da análise regional.

Gráfico 1 - Taxas de crescimento populacional (%) - Minas Gerais - 2000 e 2010

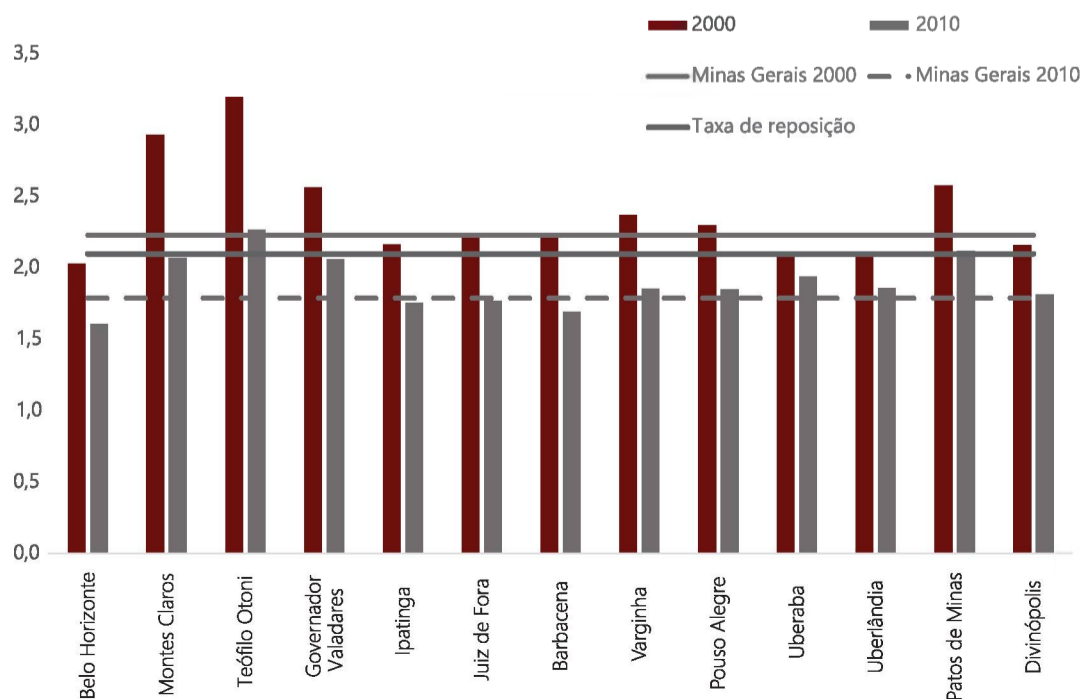


Fonte: IBGE; elaboração FJP (2018)

Regiões Geográficas Intermediárias (RGINT)

A população de Minas Gerais chegou, em 2010, a 19,6 milhões de habitantes, resultado principalmente do crescimento vegetativo (diferença entre os nascimentos e a mortalidade) já que o saldo líquido migratório praticamente não existiu. Em uma perspectiva histórica, a taxa média anual de crescimento entre as décadas de 2000 e 2010 foi das mais baixas já verificadas (1,1% ao ano), enquanto nas três décadas anteriores, essa mesma taxa estava em torno de 1,5% ao ano. Dentre as RGINT, a que mais cresceu na década de 2000 foi a de Uberaba, seguida pelas de Uberlândia e Divinópolis. As menores taxas de crescimento ocorreram nas RGINT de Teófilo Otono e Governador Valadares, com 0,39% e 0,48% ao ano, respectivamente.

Gráfico 2 - Taxa de Fecundidade Total – Minas Gerais - 2000 e 2010



Fonte: IBGE; elaboração FJP (2018)

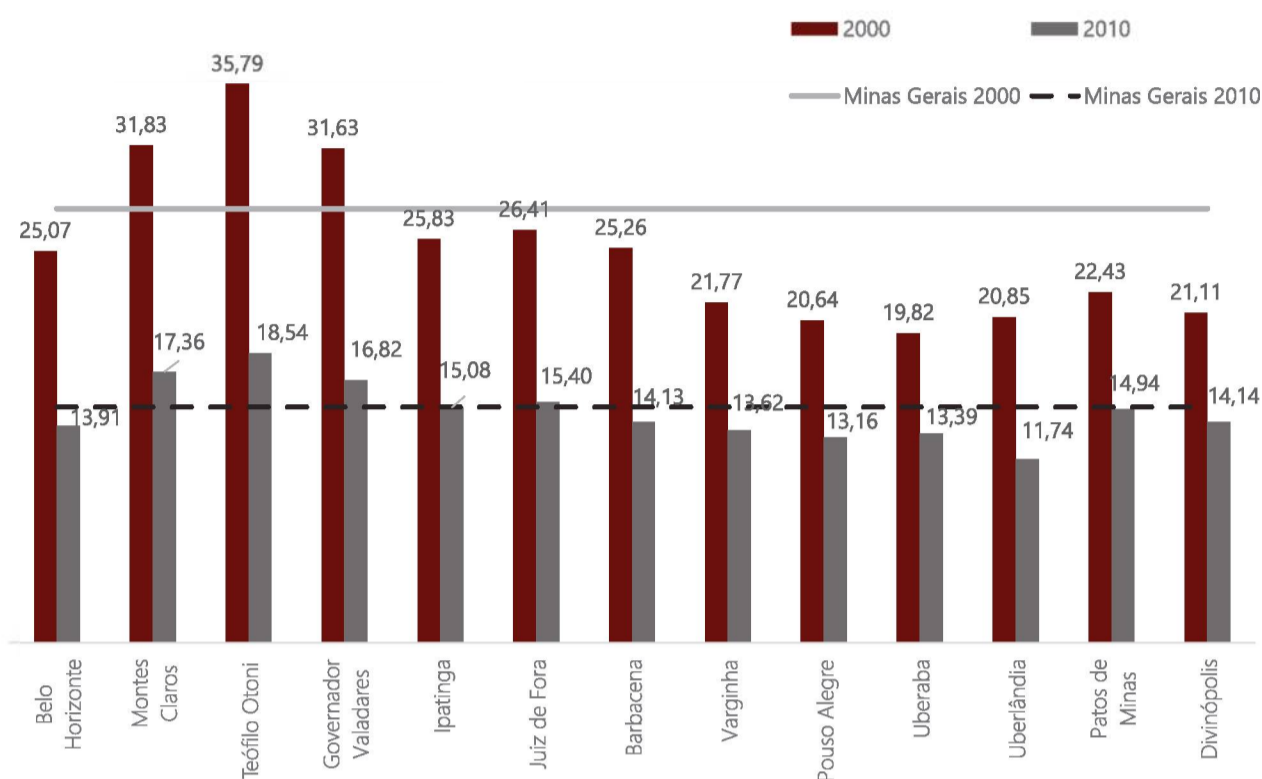
Em 2010, todas as RGINT, com exceção de Teófilo Otoni, apresentavam Taxa de Fecundidade Total (TFT) abaixo do nível de reposição, indicando contração populacional ao longo do tempo². A única exceção foi a RGINT de Teófilo Otoni com 2,3 filhos – a maior TFT do estado – vide Gráfico 2.

¹As Regiões Geográficas Intermediárias (RGINT) constituem-se na nova divisão territorial do estado de Minas Gerais definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017.

²Taxa de reposição é a taxa necessária para repor naturalmente a população, desconsiderando o fator migração. A Taxa de Fecundidade Total de 2,1 filhos por mulher em idade fértil é o valor considerado de reposição da população.

Como os indicadores de mortalidade geral são pouco conclusivos, sem distinção por faixa etária, por exemplo, é importante considerar grupos etários específicos de mortalidade, selecionando aqueles que tem maior poder de influenciar e determinar o cômputo geral. **Nesse sentido têm-se a mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) como um dos principais determinantes da mortalidade total.**

Gráfico 3 - Taxa de Mortalidade Infantil - Minas Gerais - 2000 e 2010

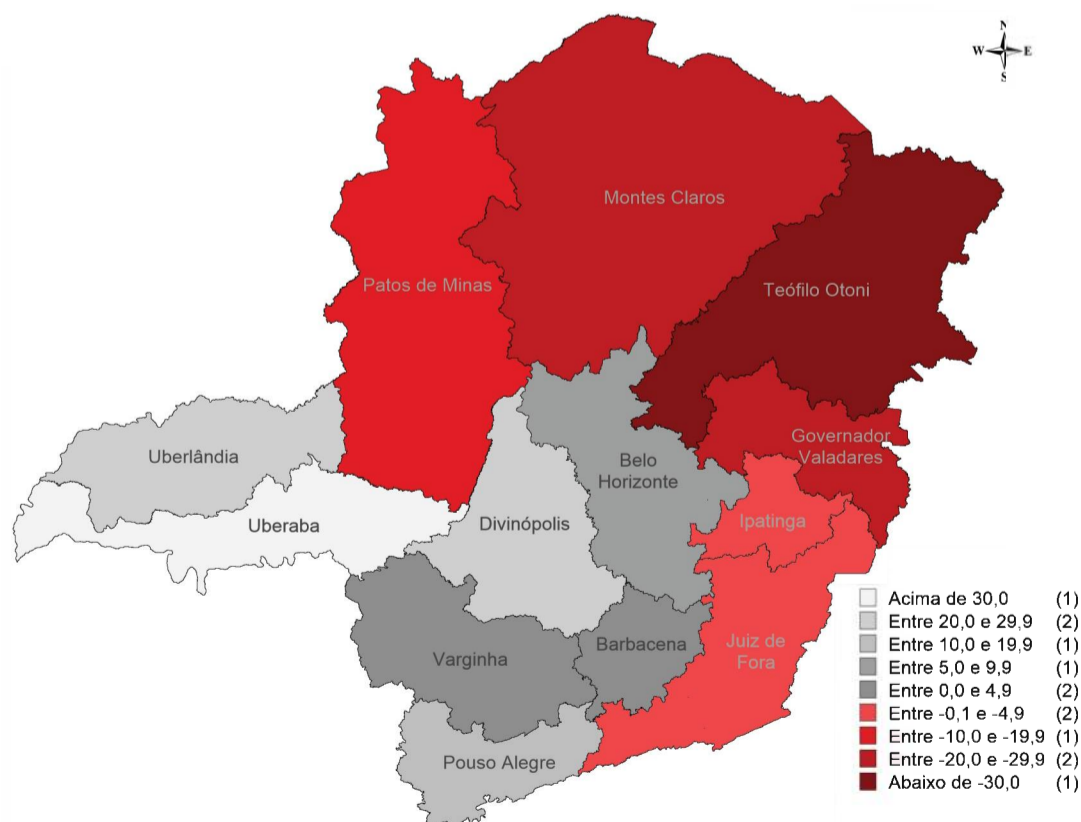


No ano 2000, a maior taxa de mortalidade infantil verificada foi na RGINT de Teófilo Otoni, com 36 mortes por mil crianças nascidas vivas, enquanto a menor se deu na RGINT de Uberaba, com cerca de 20 óbitos por mil crianças nascidas vivas. Em 2010, o diferencial entre a maior e menor taxa diminuiu: a mais elevada taxa continuou sendo observada na RGINT de Teófilo Otoni, embora em patamar bem inferior (19 mortes por mil nascidos vivos) e a mais baixa na RGINT de Uberlândia, com 12 óbitos por mil nascimentos. Portanto em uma década a disparidade entre as regiões (maiores e menores valores) passou de 16 mortes para sete mortes em cada mil crianças nascidas vivas (Gráfico 3).

Fonte: IBGE; elaboração FJP (2018)

O **componente migratório**, indica que, no cômputo geral, para seis das treze RGINT, as Taxas Líquidas Migratórias³ (TLM) foram negativas, significando que cerca de 46% das regiões mais expulsaram população do que receberam.

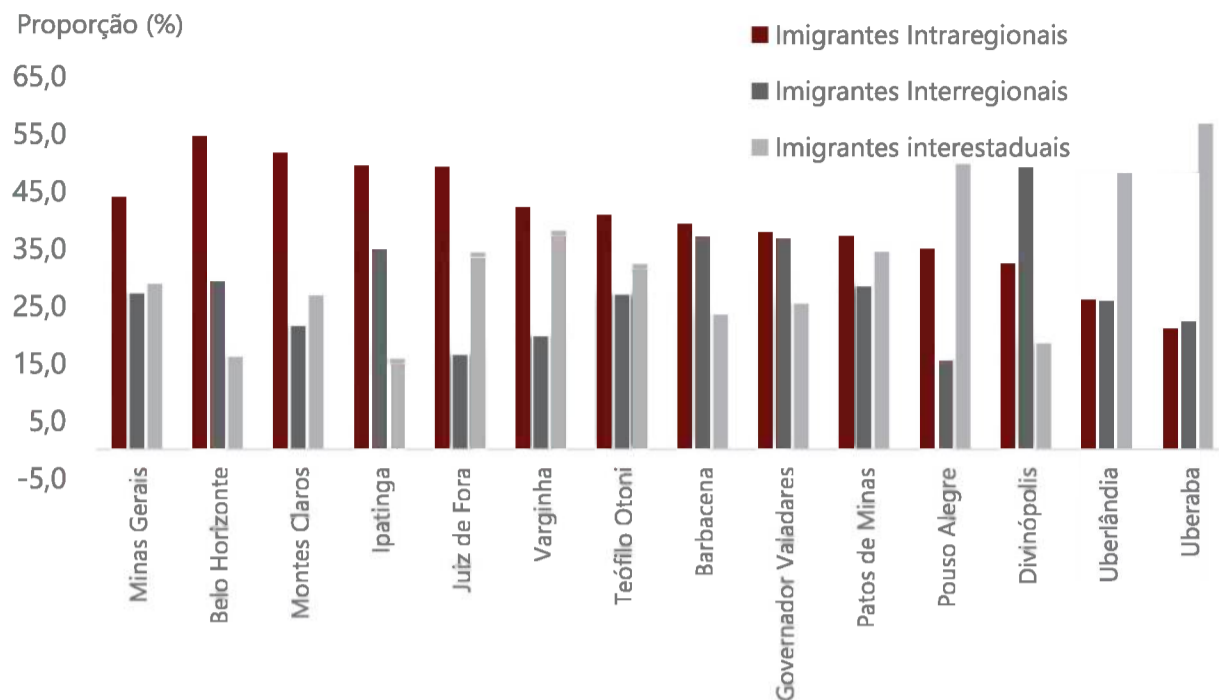
Mapa 1: Taxas Líquidas de Migração - Minas Gerais 2005 a 2010



A região que mais expulsou população foi a de Teófilo Otoni, com uma TLM de -44,7%, seguida de das RGINT de Montes Claros (26,0%), Governador Valadares (-23,7%), Patos de Minas (-10,3 %), Ipatinga (-3,7 %) e Juiz de Fora (-3,5 %). Em todas estas, os saldos negativos, em relações às outras RGINT (migração interregional), foram mais expressivos, com exceção das RGINT de Montes Claros, Ipatinga e Patos de Minas, cujos saldos negativos em relação aos outros estados (migração interestadual) foram mais significativos. Com relação aos saldos positivos – quando a entrada de migrantes supera sua saída - as três RGINT que se destacaram tanto em relação às outras do estado quanto do país, foram Uberaba (30,3%), Divinópolis (22,1%) e Uberlândia (21,2%). Em termos de volume, o saldo migratório mais significativo foi o da RGINT de Belo Horizonte com um total de 40,9 mil pessoas, o que representou uma taxa líquida de 7,0%. Em sua quase totalidade, o efeito do saldo migratório positivo na RGINT de Belo Horizonte resultou dos fluxos intraestadual, uma vez que o saldo interestadual foi baixo e negativo.

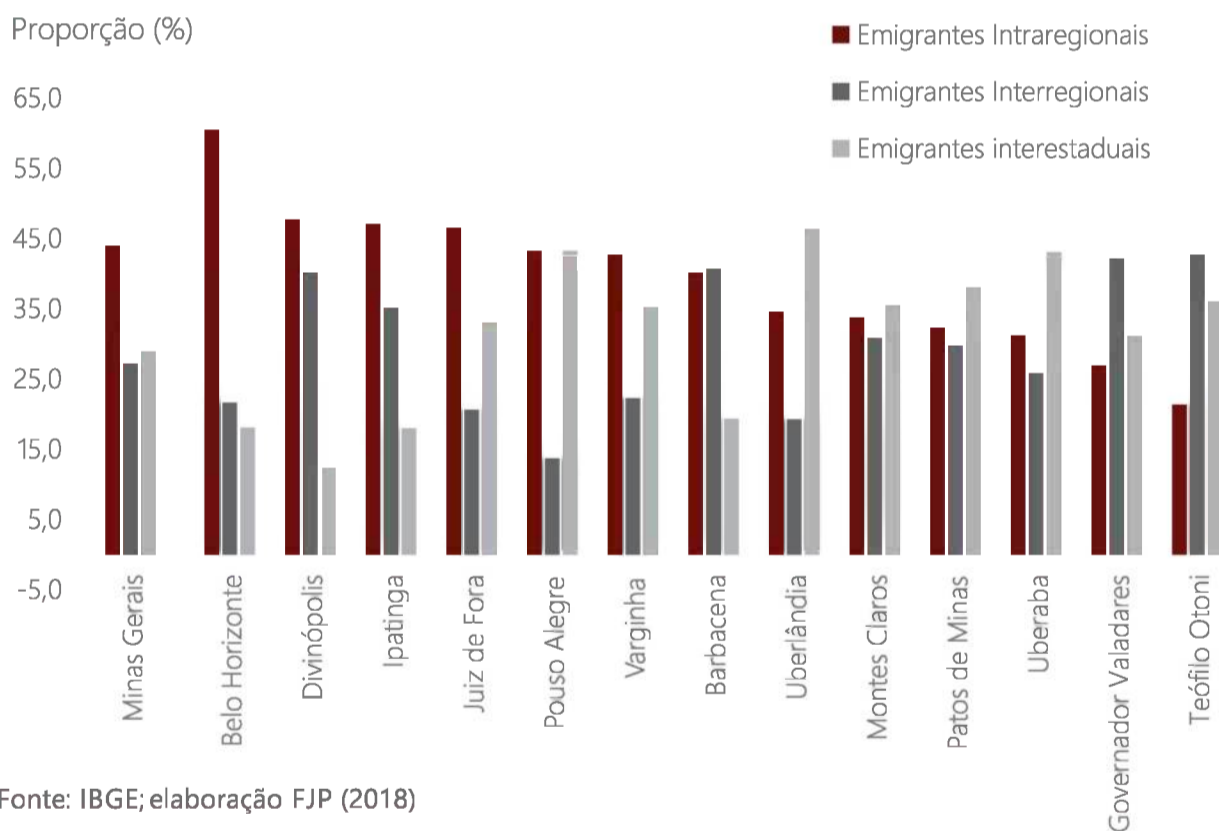
³Taxa Líquida de Migração (TLM) é definida como a diferença entre o número de entradas e saídas de pessoas por migração, interna ou internacional, para um determinado país ou região, em um dado período de tempo. É calculada por 1.000 pessoas, com base na população do meio do período.

Gráfico 4 - Participação relativa dos imigrantes intraregionais , interregionais e interestaduais (%) - Minas Gerais, - 2005 a 2010



Aproximadamente 70% dos movimentos migratórios de Minas Gerais, no período de 2005 a 2010, ocorreram dentro do próprio estado.

Gráfico 5 - Participação relativa dos emigrantes intraregionais , interregionais e interestaduais (%) - Minas Gerais 2005 a 2010



Desse total, a maioria aconteceu dentro das RGINT, sugerindo movimentos de curta distância e, provavelmente, representando apenas uma, ou a primeira, de outras tantas etapas de um processo que pode até culminar com o retorno à etapa inicial – Gráficos 4 e 5.

Fonte: IBGE; elaboração FJP (2018)

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Estudos Populacionais

Denise Helena Franca Marques Maia

Equipe Técnica

Olinto José Oliveira Nogueira

Arte Gráfica e Diagramação

Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 | 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

